**01**. O poema abaixo, de Manuel Bandeira, pertence ao livro Lira dos cinquentanos.

Velha chácara

A casa era por aqui...

Onde? Procuro-a e não acho.

Ouço uma voz que esqueci:

É a voz deste mesmo riacho.

Ah quanto tempo passou!

(Foram mais de cinquenta anos.)

Tantos que a morte levou!

(E a vida... nos desenganos...)

A usura fez tábua rasa

Da velha chácara triste:

Não existe mais a casa...

– Mas o menino ainda existe.

O poema apresenta uma diferença entre

I. o passado (a infância) e o presente (a velhice) vivido pelo eu lírico.

II. um espaço puramente natural (o campo) e outro sociofamiliar (a casa).

III. o que é desfeito pelo tempo (a casa) e o que ele não apaga (a lembrança).

IV. a chácara (espaço ideal) e a cidade (espaço arrasado pela usura).

Estão corretas apenas:

**a) I, II e III**

b) I, II e IV.

c) II e III.

d) II, III e IV.

e) III e IV.

**02**. Primeiro grande poeta a se afirmar após as estreias modernistas, Carlos Drummond de Andrade publica, na

década de 1930, os livros Alguma poesiae Brejo das almas, marcados pelo individualismo e pelo humor do poeta gauche. Entretanto, desde Sentimento do mundo, publicado no início da década de 1940, nota- se a emergência de um(a)\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ na produção do poeta mineiro, e o livro A rosa do povo, de 1945, assinala, justamente, o momento culminante e derradeiro da\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de Drummond, composta sob os anos trágicos e sombrios da Segunda Guerra Mundial.

Assinale a alternativa cujas informações preenchem corretamenteas lacunas do enunciado.

a) sentimento ufanista / poesia nacionalista.

**b) senso participante / poesia política.**

c) pendor filosofante / poesia metafísica.

d) sentimento nostálgico / poesia memorialística.

e) concepção formalista / poesia experimental.

03. **Carta ao Tom 74**

Rua Nascimento Silva, cento e sete

Você ensinando pra Elizete

As canções de canção do amor demais

Lembra que tempo feliz

Ah, que saudade,

Ipanema era só felicidade

Era como se o amor doesse em paz

Nossa famosa garota nem sabia

A que ponto a cidade turvaria

Esse Rio de amor que se perdeu

Mesmo a tristeza da gente era mais bela

E além disso se via da janela

Um cantinho de céu e o Redentor

É, meu amigo, só resta uma certeza,

É preciso acabar com essa tristeza

É preciso inventar de novo o amor

(MORAES, V.; TOQUINHO. Bossa Nova, sua história, sua gente.São Paulo: Universal; Philips,1975 (fragmento).)

O trecho da canção de Toquinho e Vinícius de Moraes apresenta marcas do gênero textual carta, possibilitando que o eu poético e o interlocutor

a) compartilhem uma visão realista sobre o amor em sintonia com o meio urbano.

**b) troquem notícias em tom nostálgico sobre as mudanças ocorridas na cidade.**

c) façam confidências, uma vez que não se encontram mais no Rio de Janeiro.

d) tratem pragmaticamente sobre os destinos do amor e da vida citadina.

e) aceitem as transformações ocorridas em pontos turísticos específicos.

**04**. O poema abaixo é de Cecília Meireles:

Epigrama 8

Encostei-me em ti, sabendo bem que eras somente onda.

Sabendo bem que eras nuvem, depus minha vida em ti.

Como sabia bem tudo isso, e dei-me ao teu destino frágil,

fiquei sem poder chorar, quando caí.

É CORRETO afirmar que o texto

a) contém uma expressão exagerada de dor e tristeza, decorrente do fim de um envolvimento amoroso.

b) fala sobre o rompimento de duas pessoas, que, por já ser previsto, não causou dor no sujeito lírico.

c) registra o término de um envolvimento afetivo superficial, pois os amantes não se entregaram totalmente.

**d) contém ambiguidade, pois, apesar de o sujeito lírico dizer que não chorou, o poema exprime tristeza.**

e) garante que a forma mais aconselhável de lidar com as desilusões é estarmos de antemão preparados para ela.

05. A composição da obra de Graciliano Ramos resulta de um processo rigorosamente seletivo e subordinado essencialmente aos limites da experiência pessoal, notadamente sertaneja. Nos limites da paisagem rural, de estrutura bem característica, o fazendeiro é poderoso e único, por vezes o “coronel”, até que se enfraquece em consequência da desarticulação de todo um sistema de mandonismo tradicional, ou consequência de um drama pessoal, que nos parece ainda condicionado de qualquer forma pelo sentimento fatalista do homem regional.

Adaptado de: CANDIDO, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. Presença da Literatura Brasileira – Modernismo. 6. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Difel, 1977, p. 290.

O sentimento fatalista do homem regional está presente, como base das ações narradas, no livro de Graciliano Ramos

a) Caetés, onde o autor se debruça melancolicamente sobre o destino das populações indígenas.

b) Memórias do Cárcere, nas quais o autor projeta fantasiosamente a vida de um líder camponês condenado.

c) Infância, em cujas páginas o autor revive sua meninice no engenho de açúcar de seu avô protetor.

**d) Vidas secas, romance composto em quadros nos quais se narra um ciclo de vida de uma família retirante.**

e) Angústia, conjunto de narrativas nas quais o autor rememora suas duras experiências como sitiante agregado.

06. endo surgido no quadro do(a) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, São Bernardo, de Graciliano Ramos, é considerado pela crítica como modelo de romance concomitantemente \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ da literatura brasileira.

Assinale a alternativa cujas informações preenchem corretamente as lacunas do enunciado

a) Naturalismo / urbano e moderno.

b) Pré-Modernismo / psicológico e social.

c) Naturalismo / nacionalista e universal.

**d) Romance de 30 / psicológico e social.**

e) Geração de 45 / nacionalista e universal.

07.

Cemitério pernambucano

(Nossa Senhora da Luz)

Nesta terra ninguém jaz

pois também não jaz um rio

noutro rio, nem o mar

é cemitério de rios.

Nenhum dos mortos daqui

vem vestido de caixão.

Portanto, eles não se enterram,

são derramados no chão.

Vêm de redes de varandas

abertas ao sol e à chuva.

Trazem suas próprias moscas.

O chão lhes vai como luva.

Mortos ao ar-livre, que eram,

hoje à terra livre estão.

São tão da terra que a terra

nem sente sua intrusão.

(MELO NETO, João Cabra de. Paisagens com figuras (1954-1955). In: Morte e vida Severina: e outros poemas. \_\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009)

Assinale a alternativa que apresenta uma leitura incoerente do poema de João Cabral de Melo Neto.

a) Em vida, os sujeitos de que fala o poema não gozavam de condições dignas de subsistência, situação que, no texto, é simbolizada na ideia “Mortos ao ar-livre”.

b) O valor da terra na vida das pessoas mencionadas nas estrofes do poema assume função primordial, o que fica bem expresso nos dois últimos versos.

c) A situação de indigência experimentada em vida se perpetua na hora da morte, como se pode perceber em algumas partes do texto.

d) No poema, a terra aparece como um seio gentil que acolhe os desafortunados que procedem de uma vida dura, resultante do processo de exclusão social a que foram relegadas historicamente inúmeras pessoas que, no Brasil, sobrevivem no campo.

**e) A condição sub-humana em que vivem os sujeitos a que se refere o eu lírico decorre exclusivamente da ausência de água em sua região, pois lá não chove, não há rio nem há mar.**

08.

Pequenos tormentos da vida

De cada lado da sala de aula, pelas janelas altas, o azul convida os meninos,

as nuvens desenrolam-se, lentas como quem vai inventando

preguiçosamente uma história sem fim...Sem fim é a aula: e nada acontece,

nada...Bocejos e moscas. Se ao menos, pensa Margarida, se ao menos um

avião entrasse por uma janela e saísse por outra!

QUINTANA, Mário. Poesias.

Na cena retratada no texto, o sentimento do tédio

a) provoca que os meninos fiquem contando histórias.

b) leva os alunos a simularem bocejos, em protesto contra a monotonia da aula.

**c) acaba estimulando a fantasia, criando a expectativa de algum imprevisto mágico.**

d) prevalece de modo absoluto, impedindo até mesmo a distração ou o exercício do pensamento.

e) decorre da morosidade da aula, em contraste com o movimento acelerado das nuvens e das moscas.